



artigos breves_ n. 3

Childhood Obesity Surveillance Initiative COSI Portugal 2010

Ana Rito ¹

¹ Departamento de Alimentação e Nutrição, INSA

A obesidade infantil apresenta-se como um dos mais sérios problemas de Saúde Pública, quer no espaço Europeu, quer no resto do mundo. A taxa de crescimento desta doença tem-se mantido constante, acrescentando 400,000 crianças por ano, aos já existentes 45 milhões de com excesso de peso. O Projeto *Childhood Obesity Surveillance Initiative* (COSI Portugal) da Organização Mundial da Saúde/Europa, surge na sequência da aprovação da Carta Europeia de Luta Contra a Obesidade (2006) e do apelo aos Estados-Membros da Região Europeia para instalação e desenvolvimento de um sistema de vigilância da obesidade infantil.

O estudo com coordenação científica do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, desenvolvido em parceria com a Direção-Geral da Saúde (DGS), foi conduzido a nível Regional pelas Administrações Regionais de Saúde (ARS) e pela Direção Regional de Saúde dos Açores e pelo Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM da Madeira.

Assumindo a coordenação Europeia do primeiro Sistema Europeu de Vigilância Nutricional Infantil (COSI da OMS/Europa), Portugal junta-se a outros 16 países (Bélgica, Bulgária, Chipre, República Checa, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Malta, Noruega, Eslovénia, Suécia Grécia, Hungria, Macedónia e Espanha) no desenvolvimento e criação de uma rede de informação sistemática (a cada 2-3 anos) e comparável entre os países da região europeia da OMS, sobre as características do estado nutricional infantil de crianças dos 6 aos 8 anos.

O estudo que compreende três fases (1ª fase: 2008; 2ª: 2010; 3ª fase: 2013) e analisa uma amostra de escolas do 1º ciclo do Ensino Básico (EB) representativa nacional, selecionada através de uma listagem oficial do Ministério de Educação de escolas públicas e privadas (N=6810). A 1ª fase (2008) analisou 181 escolas do 1º ciclo do Ensino Básico português (EB) e 3765 crianças dos 6 aos 8 anos e no ano lectivo 2009/2010 foi realizada a 2ª fase (COSI Portugal 2010), tendo sido avaliadas 4064 crianças igualmente dos 6 aos 8 anos de 176 escolas do 1º ciclo do EB.

De acordo com o critério do *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC), 30,2% das crianças apresentaram excesso de peso, sendo 14,3% obesas. Comparando estes dados com os registados na primeira fase (2008), a prevalência de baixo peso aumentou de 2,1% (2008) para 2,6% (2010) e, por outro lado, a prevalência de excesso de peso e de obesidade diminuiu de 32,2% (2008) para 30,2% (2010) e de 14,6% (2008) para 14,3% (2010), respetivamente (Figura 1). A região do Algarve continuou a apresentar-se com a menor prevalência de excesso de peso e obesidade, sendo igualmente aquela a par da região do Alentejo que apresentam a maior prevalência de baixo peso (Figura 2).

A ligeira diminuição na prevalência de excesso de peso e obesidade, bem como o ligeiro aumento na prevalência de baixo peso, alerta-nos para a continua necessidade de vigiar o estado nutricional infantil crucial para a tomada de decisão em Saúde Pública no contexto das modificações sociais e económicas que se vivem atualmente em Portugal.

Figura 1: Estado Nutricional das Crianças dos 6-8 anos em Portugal (CDC Criteria)

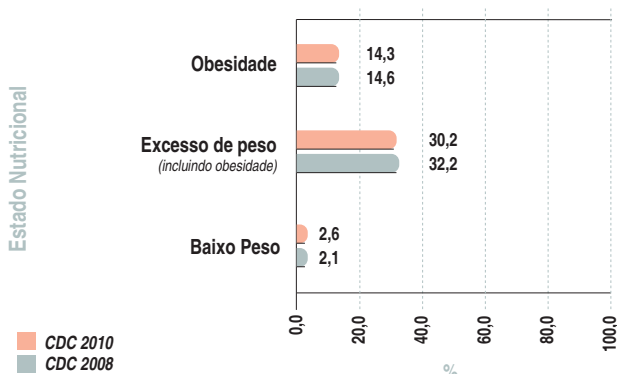


Figura 2: Prevalência de baixo peso (BP), excesso de peso (EP), e obesidade (O) por região (Critério CDC)

